

# ATIVIDADES LÚDICAS: HÁBITO OU NECESSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Gessiane Karla Ramos Martins

Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [gessianekarla@hotmail.com](mailto:gessianekarla@hotmail.com)

Letícia Luana Claudino da Silva

Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Saúde. PET/Redes de Atenção à Saúde

**Introdução:** As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, pois se configura como um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. Ao utilizar o lúdico em sala de aula, o professor poderá incentivar a aprendizagem e desenvolver o raciocínio, a motivação, a afetividade e a memória, contribuindo para potencializar o interesse e a participação da criança. Quando a criança inicia sua vida escolar, inicia também o processo de aprendizado, construindo conhecimentos de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo. Utilizar o lúdico nos primeiros anos escolares é uma estratégia que favorece a aprendizagem, já que a criança participa de várias atividades, onde estão presentes jogos e brincadeiras. As ações lúdicas transformam a escola em um ambiente mais familiar. Desse modo, cabe ao professor despertar no educando o interesse pelo lúdico, utilizando para isso um processo dinâmico e criativo, para que a aprendizagem seja satisfatória. Sendo assim, é importante sensibilizar os professores sobre a importância desse recurso no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais e que, ao levar o lúdico para sala de aula, criam-se condições que favorecem o desenvolvimento das crianças, ou seja, para que a aprendizagem escolar seja significativa. O ato de explorar e compreender algumas ideias através de contextos lúdicos possibilita que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, contribui para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais dos alunos, é por meio de jogos e brincadeiras grupais que há trocas de experiências entre os alunos, os quais adquirem confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios. Assim, não se pode ignorar a necessidade de brincar suscitada pelas crianças. Para uma melhor compreensão sobre a importância do lúdico nas atividades educacionais utilizamos o pensamento de Vygotsky, buscando uma correlação entre a concepção de desenvolvimento deste autor e o trabalho lúdico que pode ser aplicado na educação infantil. Buscamos demonstrar a contribuição do lúdico para o ensino, visto

que esse procedimento propõe situações desafiadoras que motivam as crianças. Ademais, as atividades lúdicas podem ser uma ferramenta para facilitar a articulação entre teoria e prática, da mesma forma que pode indicar a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.<sup>1</sup> **Metodologia, Resultados e Discussão:** As concepções acerca da criança sofreram diversas transformações ao longo do tempo. Por fazer parte de uma sociedade culturalmente organizada, a criança interage com o meio onde vive, com o outro, sofrendo influências, as quais poderão interferir em seu desenvolvimento. Essa afirmação faz lembrar a teoria do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky, em que o crescimento da criança é acompanhado por fases ou etapas de desenvolvimento, caracterizando aspectos peculiares e significativos, tais como: o físico, o cognitivo, o emocional, que em conjunto são essenciais para a sua formação. Um conceito essencial na teoria de Vygotsky, é a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é colocada como a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o nível de desenvolvimento potencial. Este último consiste na capacidade de executar tarefas com o auxílio de um adulto. Sendo assim, deduz-se que a criança pode realizar tarefas mais complexas, superando o que faria por si só, desde que auxiliada por um adulto. Para Vygotsky, o desenvolvimento, a imitação e o ensino são igualmente relevantes, visto que tais aspectos destacam as qualidades do cérebro e guiam a criança a outros níveis de desenvolvimento. Amanhã a criança fará sozinha aquilo que hoje realizou com o auxílio de um outro. O que torna a atividade lúdica importante para o desenvolvimento não é, ao contrário daquilo que comumente se pensa, a sua espontaneidade, mas sim alguns exercícios praticados no campo da imaginação, como: planejar, imaginar situações divergentes, desempenhar papéis e situações corriqueiras, assim como, o caráter social envolvido nessas atividades, o conteúdo e as regras características de cada situação. Na execução desses jogos, a criança treina comportamentos e papéis, coloca-se em atividades dos adultos, ensaia atitudes, hábitos, valores e situações para as quais não está preparada na vida, concedendo significados que estão distantes das suas possibilidades efetivas. A atuação nesse mundo imaginário cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal formada por conceitos ou processos em desenvolvimento<sup>2</sup>. A criança é então, um ser sociável que se relaciona com o mundo que a cerca de acordo com sua compreensão e potencialidades e, brinca espontaneamente, independentemente do seu ambiente e contexto. Por isso, quanto maior o número de atividades lúdicas inseridas nas atividades pedagógicas, maior será o envolvimento da criança com o conhecimento trabalhado. Esse brincar pode conferir

particularidades de acordo com a criança, por exemplo, algumas brincam por prazer, outras brincam para dominar angústias, dar vazão à agressividade, entre outras características. Além disso, o brincar possui alguns pontos de vista, a saber: o filosófico, em que o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção deverá estar junto na ação humana tanto quanto a razão; do ponto de vista sociológico, o brincar tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive; do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento; do ponto de vista da criatividade, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do “eu”. É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial; do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender. O brincar é fundamental para o desenvolvimento psicossocial equilibrado do ser humano. Por meio da relação com o brinquedo, a criança desenvolve várias questões como, afetividade, criatividade, capacidade de raciocínio e entendimento do mundo. Brincando o sujeito aumenta sua independência, desenvolve habilidades motoras, socializa-se, interage, demonstra uma necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos<sup>3</sup>. Desde muito cedo, crianças frequentam creches e pré-escolas com o intuito de complementar a educação familiar. Essas instituições têm por finalidade o cuidar e o educar, exige também um maior preparo por parte dos professores, assim como um ambiente escolar propício ao desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto, a discussão a respeito da inserção das atividades lúdicas na Educação Infantil foi bastante controversa. Predominava a concepção de que essas atividades seriam perda de tempo, ou apenas uma forma de ocupar o tempo livre no final da aula, só se fazendo uso delas em momentos de lazer e descanso. Ao refletir sobre o brincar, a escola ainda está preocupada em formar indivíduos úteis, moralmente disciplinados e tecnicamente preparados para o trabalho, onde se busca esvaziar as tradições, a história dos povos e formá-los para uma nova sociedade: sociedade científica, tecnológica, industrial. Dessa forma, o brincar assume um papel fundamental na aprendizagem da criança, ele pode ser fonte de lazer, mas também de conhecimento. Assim, uma maneira de interligar o ensinar e o aprender nas práticas educativas é a ludicidade, aspecto fundamental ao desenvolvimento integral do ser humano. Pois permite um maior acesso ao campo de possibilidades para a

imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social. Portanto, o contexto escolar como um todo deve-se mostrar interessado em levar essas questões mais a fundo, se fazendo necessário a atuação do professor já que este pode ser o ponto de partida, que ele possa enxergar os alunos como seres humanos inteiros apresentando uma proposta pedagógica mais lúdica. **Considerações Finais:** Na Educação Infantil temos a confiança de que as atividades lúdicas estimulam positivamente, tendo um espaço prazeroso, desafiador, rico em oportunidades e conhecimentos para o desenvolvimento saudável das crianças. Para tanto, os primeiros anos de vida são determinantes, pois é nesse momento em que ela está construindo sua identidade, se desenvolvendo fisicamente e intelectualmente. Sendo assim, é necessário que nesta etapa vivencie várias experiências, entre elas, as atividades lúdicas, que são adequadas para intervir positivamente no desenvolvimento da criança, atendendo suas necessidades e garantindo condições adaptadas para o aumento de suas competências. É atribuído a educação infantil a necessidade de proporcionar aos seus alunos um ambiente rico em atividades lúdicas, já que a maioria das crianças passam grande parte do seu tempo nessas instituições, permitindo que elas vivam, criem e aprendam a ser crianças. É buscando novas maneiras de ensinar ludicamente que iremos conseguir uma melhor qualidade na educação, visto que tal procedimento vai de encontro aos interesses e necessidades da criança. Vale lembrar que, a atividade lúdica é uma forma de relacionar-se com os alunos, entrar em seu mundo e participar do seu jogo. Cabe a escola e aos educadores o dever de preservar a ludicidade infantil, já que com o brincar se aprende não só conteúdos escolares, mas sobre a vida e seus futuros impasses.

### **Referências Bibliográficas**

1 ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 3 Set. 2014.

2 VYGOTSKY, L. S. (1999) – Imaginación y creación en la edad infantil. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

3 ROMERA, Liana et al. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 131-152, abr. 2008. ISSN 1982-8918. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3550/1950>>. Acesso em: 8 Set. 2014.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano**. 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=132>. Acesso em: 9 Set. 2014.